

Nascida numa família de onze irmãos, Maria Isabel Oliveira cresceu em um ambiente acolhedor, familiar e religioso, cercado de aconchego e afeto. Em Fortaleza, sua cidade natal, morou no bairro do Castelão, onde conviveu com vários movimentos religiosos e congregações, como as Doroteias, Carmelitas, Beneditinas e o Seminário Diocesano Regional NE 1. Entendendo seu chamado vocacional e conhecendo a espiritualidade, os ensinamentos e a vida de Santa Paula Frassinetti, Maria Isabel tornou-se uma Irmã Doroteia e, em fevereiro deste ano, professou seus votos perpétuos.

A Irmã Isabel é formada em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (UniCap) e em Recursos Humanos na Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE). Nesta edição do Conexão Doroteana, é uma convidada especial que nos conta sobre sua vivência e deixa uma mensagem para os jovens.



ENTREVISTA

1 - Irmã Isabel, como foi o seu despertar para a vocação de uma vida religiosa e por que a decisão de segui-la na Congregação das Irmãs de Santa Doroteia?

Resposta: Esse momento aconteceu na minha juventude. A inquietação começou lá na minha crisma. Ao participar da comunidade, eu sentia aquele desejo de servir, a dimensão do Reino de Deus já estava muito forte. Então, lá no grupo de jovens, na minha crisma, comecei a perceber que havia um chamado de Deus, havia uma escolha, e que havia uma inquietação por algo mais. Depois de uma longa vivência na Igreja, engajada como catequista, comecei a buscar, a tentar dar resposta a essa inquietação. Foi quando eu conheci de forma mais próxima as Doroteias. Houve oportunidade de uma aproximação, de um conhecimento não mais superficial, mas o conhecimento de uma pessoa chamada Paula Frassinetti.

Na época, fui convidada a fazer um retiro de capacitação para orientação espiritual. Lá pude conhecer a espiritualidade Inaciana, que foi a espiritualidade que Santa Paula Frassinetti escolheu para a congregação. Essa proposta está vinculada ao discernimento, em perceber como Deus vai agindo na vida da gente. Temos a tão conhecida frase de Paula - “vontade de Deus, tu és o meu paraíso”, e o exemplo de todos os momentos em que Paula fala que nada a fará desistir daquilo que ela vê ser vontade de Deus para sua vida.

Aquilo me marcou profundamente. Ao ver aquela mulher tão decidida, tão voltada para Deus, ali eu pensei:

“existe uma inquietação no meu coração e eu também, assim como Santa Paula! Nada me fará desistir daquilo que me parecer ser vontade de Deus para minha vida”. E foi aquele momento na minha vida, aquele momento onde eu poderia dizer que foi ponto de virada, em que percebi que o caminho apontava para uma opção mais radical do meu batismo, uma vez que eu já era uma jovem engajada, comprometida na minha comunidade.

2 - Qual o significado de ser uma Doroteia?

Resposta: Nós falamos e escutamos muito que ser Doroteia é ser dom de Deus. E hoje eu entendo que ser esse dom de Deus, que Paula sonhou para cada uma das suas filhas, é carregar em si, é carregar na nossa própria vida, no nosso próprio agir, é no nosso pensar e nosso ser a presença de Jesus no mundo. E o que que Jesus veio trazer ao mundo? Essa esperança, essa paz, essa solidariedade para com o outro. Então, ser Doroteia é se colocar como educadora, né? Como uma mulher, educadora, a serviço das crianças, jovens, famílias, para que eles possam fazer a experiência de Deus. Não é uma educação de conteúdo, mas uma educação de vida, de ser! Perpassa por toda a pessoa, mas com uma única finalidade, que ela possa se descobrir amada por Deus, ela possa se descobrir querida, que ela possa descobrir o sentido da sua própria vida, fundamentado em Deus. Isso, isso para mim, é ser Doroteia hoje, o que não deixa ser um grande desafio.



3 - Qual a mensagem que a senhora daria aos que participam da Juventude Doroteana ou que sentem a inquietação do chamado e desejam seguir a vida religiosa?

Resposta: Eu diria para os jovens que eles acalmem o passo, silenciem o coração para escutar o d'Ele, porque é nesse encontro, é nessa proximidade com a pessoa de Jesus Cristo que nós vamos encontrar o horizonte, a luz que iluminará a nossa existência. Uma existência rica em sentido. O Papa Francisco, na carta sobre a santidade, diz que cada um de nós é uma palavra de Deus, sonhada por Deus. Então, o que eu diria para os jovens é que acalmem o passo e tentem escutar o que Deus quis escrever ao mundo ao lhe dar a vida, porque Ele tem uma mensagem para o mundo com a nossa vida e é preciso descobrir que mensagem o mundo precisa escutar através da minha própria vida, seja onde for, qual for a vocação. A nossa vida só terá um sentido profundo no dia que a gente descobrir qual a palavra que Deus quis falar e colocá-la a serviço. É preciso colocá-la em ligação com o outro, com a vida. Não só pra mim, né? Ela é uma palavra formada para ser falada para o outro.

4 - Como podemos falar de Jesus de uma forma que os jovens possam entender e segui-lo?

Resposta: Eu creio que podemos falar sobre Jesus a partir da palavra da experiência. Ele é uma pessoa. Tem uma canção muito bonita e bem antiga que fala assim: "Tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciaste o meu nome" - é uma pessoa que faz isso, que ao encontrar olha nos olhos, que pronuncia meu nome. Então, devemos falar de Jesus a partir da experiência que nós temos, do encontro com Ele. E aí, dizer para os jovens que Jesus não é um conteúdo, Jesus não é uma doutrina, Jesus não é um catecismo, Jesus é uma pessoa, encarnada no mundo, que ressuscitou e que caminha conosco, mas é preciso escutá-lo, é preciso buscá-lo e conhecê-lo como uma pessoa, como um amigo. A experiência que eu tenho da pessoa de Jesus, e que eu gosto de falar, é de que ele é um grande amigo e companheiro da jornada. É ele que dá sentido cada dia e eu tenho a certeza de que em nenhum dia da minha vida eu caminhei sozinha, porque desde que descobri o Jesus amigo, Jesus companheiro da jornada, nunca mais me senti sozinha. E eu diria para os jovens hoje é que Jesus é esse companheiro que caminha lado a lado, e que nunca nos deixa sozinhos, nunca. Às vezes a gente até toma um atalho, mas ele se sujeita a caminhar com a gente pelo atalho até a gente voltar para a reta que Ele sonhou para nós. Ele é paciente, é bondoso e, sobretudo, nos respeita na nossa liberdade. Com certeza, convidá-lo para caminhar conosco nunca será um risco, mas, sim, será a grande felicidade, porque nós teremos

um amigo que respeitará a nossa liberdade até o último minuto da nossa vida.

5 - Qual a experiência como Doroteia que mais marcou sua caminhada e lhe fez ver o propósito da missão?

Resposta: Ao longo da minha caminhada eu tive diversas experiências muito significativas. Mas eu fiz uma experiência de missão, inserção no Sertão do Piauí, que marcou profundamente a minha vida. Marcou porque nessa experiência eu pude de forma muito concreta encontrar a pessoa de Jesus no povo que lá estava. Pude sentir que aquele povo poderia encontrar na religiosa, que lá estava a serviço, a esperança que Jesus tinha pra eles. Isso foi um encontro, uma experiência muito forte na minha vida e eu poderia dizer que, em termos humanos, eu amei e fui amada por um povo. Isso, para o missionário, para aquele que vai anunciar Jesus Cristo, é muito forte e deixa uma marca indelével na vida da pessoa. A experiência que eu tive de missão no Piauí, que era uma experiência paroquial, onde nós estávamos com o povo para celebrar, para rezar, para trabalhar, lá havia um grupo de mulheres com quem compramos um terreno e fizemos uma horta comunitária. Então, a experiência ali foi muito fecunda, de alguém que se encarnou e eu pude com a graça d'Ele um sinal de que eu caminhava com aquele povo, mas caminhava à luz d'Ele, à luz da pessoa de Jesus Cristo. Era como se Jesus tivesse dito "eu gostaria que você fosse a esse povo dizer uma mensagem, dizer que eles são importantes", porque era um povo que sofria muito e se sentia muito esquecido pelo mundo, estavam lá no sertão, distantes de tudo. Queria que se sentissem amados e valorizados como pessoas. Isso deixou uma marca indelével na minha caminhada.



PROVÍNCIA BRASILEIRA

Governo Provincial:

Ir. Jaci Dutra Pessoa

Ir. Ana Maria Lopes

Ir. Ildes Maria Lobo Mendes

Ir. Maria das Graças Soares da Costa

Ir. Maria do Socorro Lopes Souza

Ir. Gilma Souza Sales

Ir. Maria das Graças Leal

Comissão de Comunicação

comunicacao@doroteiasbrasil.org | (81) 9 9969-0546